

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO PROJETO NETRAD- NÚCLEO DE ESTUDOS E TRATAMENTO DOS TRAUMATISMOS ALVEOLODENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA

THALIA ROSA DO NASCIMENTO¹; LARISSA WULFF OLIVEIRA²; MARÍLIA LEÃO GOETTEMS³; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – thaliarnascimento@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lariswo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marilia.goettems@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – polinatur@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O traumatismo na dentição decídua é bastante frequente, sendo os dentes anteriores superiores os mais afetados. Os fatores etiológicos são variados, mas geralmente os traumas estão relacionados com fatores comportamentais, fisiológicos e a faixa etária. Além disso, os impactos dessa condição podem influenciar a funcionalidade dos dentes, a estética e questões psicológicas, podendo até mesmo afetar o convívio com outras crianças (PERUSSOLO, B. et al. 2014).

Os traumatismos na dentição decídua podem ser classificados em: tecidos duros do dente (fratura de esmalte, esmalte e dentina, esmalte, dentina e polpa e fratura coronoradicular), ou envolvendo os tecidos de sustentação (subluxação, concussão, luxação lateral, luxação intrusiva, luxação extrusiva e avulsão). Dentre esses, os mais comuns são subluxação, avulsão e intrusão, acometendo predominantemente o sexo masculino (ALDRIGUI JM. 2012).

A principal causa dos traumatismos dentários em crianças é a queda da própria altura (CASTILLO SÁNCHEZ et al. 2019). Isso se dá devido ao fato de ser um período de desenvolvimento das habilidades motoras, tornando-as mais suscetíveis às quedas. O acompanhamento desses casos é fundamental, tendo em vista que os traumatismos na primeira infância podem gerar sequelas na dentição decídua e permanente, como, por exemplo, defeitos de desenvolvimento de esmalte ou, até mesmo, sequestro do germe do dente permanente (FLORES, M. T. 2002). Além disso, alguns fatores são imprescindíveis para o prognóstico, como o tratamento realizado no momento do traumatismo, bem como o estágio do desenvolvimento dentário (TEWARI, N. et al. 2019).

Nesse contexto, o projeto NETRAD (Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alvelodentários na Dentição Decídua) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, visa prestar atendimento a crianças acometidas por traumatismos dentários na dentição decídua, além de acompanhar os pacientes para avaliar as possíveis sequelas até a erupção do sucessor permanente.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é avaliar o perfil dos pacientes atendidos após a Pandemia de COVID-19 no NETRAD, bem como os tipos de traumatismos mais prevalentes e necessidades de tratamento odontológico apresentadas após o retorno dos atendimentos, o qual ocorreu no primeiro semestre do ano de 2022.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados retrospectivos, coletados dos prontuários dos pacientes atendidos nos anos de 2022 e 2023, quando ocorreu o retorno das atividades clínicas do projeto NETRAD, após a pandemia de COVID-19. Os dados foram coletados por uma extensionista do projeto e digitados em planilha do Excel. As informações coletadas foram: tipo de traumatismo, dente envolvido, sexo, idade do paciente no momento do traumatismo, última consulta antes da pandemia de COVID-19, data em que o retorno deveria acontecer para acompanhamento, o momento de retorno pós pandemia e as necessidades odontológicas apresentadas pelos pacientes.

Todos os prontuários incluídos (dos pacientes que sofreram traumatismo prévio a pandemia, mas que necessitavam de acompanhamento, assim como os pacientes novos, que sofreram traumatismo após a pandemia), apresentavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis dos pacientes.

Para análise dos dados utilizou-se o Programa Stata 13.0, com descrição das frequências relativas e absolutas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 59 crianças que sofreram traumatismo alveolodentário antes da pandemia de COVID-19, receberam acompanhamento para o traumatismo no período de 2022 e 2023. Grande parte destas crianças eram do sexo masculino (61%), com idade no momento do traumatismo entre 1 e 2 anos (42,4%).

Quando analisado o tipo de traumatismo mais comum, a subluxação representou 30,5% dos casos, seguido de avulsão (17%) e luxação intrusiva (13,6%) e o dente mais acometido foi o incisivo central superior esquerdo (39%). Essa alta prevalência de acometimento de incisivos centrais superiores ocorreu também em um estudo realizado em Belo Horizonte, por Viegas et al (2016), onde 120 crianças com idades entre 1 e 3 anos foram avaliadas. Nessa pesquisa, 51,7% dos dentes acometidos por algum tipo de trauma foram os incisivos centrais superiores, seguido dos incisivos laterais superiores (16,6%).

Com relação ao tratamento pós pandemia, a grande maioria necessitou apenas de acompanhamento (49,1%). No entanto, alguns pacientes apresentaram a necessidade de procedimentos simples, como restaurações, aplicação de selante e raspagem supragengival (35,6%), além de casos que demandaram procedimentos mais complexos, como exodontia e tratamento endodôntico (8,5%). Alguns desses pacientes seguem em acompanhamento (52,5%), enquanto outros receberam alta do acompanhamento para o traumatismo (47,5%).

Quanto aos novos casos de traumatismos atendidos no projeto pós pandemia, o número de pacientes foi de 31 crianças e a idade de ocorrência dos traumatismos variou entre 3-4 anos (48,4%) e 1-2 anos (38,7%). Mais uma vez, o sexo masculino foi o mais acometido (74,2%).

No que se refere ao tipo de traumatismo mais comum, a Luxação Intrusiva foi o predominante (19,4%), seguido de Subluxação, Luxação Lateral e Avulsão (12,9%). Além disso, o dente mais acometido foi o incisivo central superior esquerdo (51,6%). Diante disso, o tratamento realizado no momento em que os

pacientes foram atendidos no projeto, consistiu em exame clínico, radiográfico, instrução e orientação de higiene bucal. Todos esses pacientes encontram-se em acompanhamento.

Após analisar outros estudos, foi observado que Porto et al. (2003), com a finalidade de avaliar a prevalência de traumatismos alvéolodentários em crianças atendidas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizaram um estudo através da análise de prontuários de crianças na faixa etária de 0 a 14 anos, onde constatou-se que o tipo de trauma mais frequente foi a luxação intrusiva (28,32%), mostrando também a alta prevalência desse tipo de lesão traumática.

Assim, o acompanhamento dos traumatismos alveolodentários na dentição decídua é primordial em razão das sequelas na dentição permanente. Além disso, acompanhar o paciente em intervalos de tempo pré estabelecidos, de acordo com a necessidade e o tipo de trauma ocorrido, é fundamental, já que é possível observar a evolução do quadro, assim como outras demandas relacionadas à saúde bucal do paciente.

Tabela 1. Características dos traumatismos alveolodentários (TAD) sofridos **antes e depois** a pandemia de COVID-19 em crianças atendidas no NETRAD em 2022 e 2023. (n=90). Pelotas/RS, 2023.

| | Antes da Pandemia (n=59) | | Pós pandemia (n=31) | |
|----------------------------------|-----------------------------|------|------------------------|------|
| | n | % | n | % |
| Tipo de Traumatismo | | | | |
| Fratura esmalte | 5 | 8,5 | 3 | 9,7 |
| Fratura esmalte e dentina | 6 | 10,2 | 3 | 9,7 |
| Fratura esmalte, dentina e polpa | 1 | 1,7 | 3 | 9,7 |
| Fratura coronorradicular | 4 | 6,8 | 1 | 3,2 |
| Concussão | 2 | 3,4 | 1 | 3,2 |
| Subluxação | 18 | 30,5 | 4 | 12,9 |
| Luxação lateral | 2 | 3,4 | 4 | 12,9 |
| Luxação intrusiva | 8 | 13,6 | 6 | 19,4 |
| Luxação extrusiva | 2 | 3,4 | 1 | 3,2 |
| Avulsão | 10 | 17,0 | 4 | 12,9 |
| Fratura óssea | 1 | 1,7 | 1 | 3,2 |

4. CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 influenciou diretamente no retorno dos pacientes no período indicado, retardando as consultas e, em alguns casos, acarretou na necessidade de outros procedimentos odontológicos. Desse modo, com a retomada dos atendimentos, o projeto buscou restabelecer os retornos dos pacientes, a fim de suprir as necessidades odontológicas de cada um, de acordo com os procedimentos necessários.

No entanto, por ser uma instituição de ensino, com o calendário acadêmico reduzido, bem como a falta de espaço físico com a volta das atividades clínicas, a

atuação dos projetos de extensão foi afetada, o que dificultou o retorno para acompanhamento dos pacientes.

Além disso, foi verificada uma mudança no perfil das crianças atendidas pelo projeto pós pandemia. Ainda que, nos dois grupos o sexo masculino seja o mais acometido, o tipo de traumatismo mais comum foi diferente entre os dois períodos observados, assim como a idade no momento do trauma.

Diante disso, conclui-se que o Projeto NETRAD tem papel imprescindível na saúde bucal e no acompanhamento das crianças vítimas de traumatismos na dentição decídua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGUI, JM. **Prevalência de traumatismo em dentes decíduos e fatores associados: revisão sistemática e meta-análise** (tese de doutorado). São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2012.

CASTILLO SÁNCHEZ, L. D. et al. **Types of traumatic dental injuries to the primary dentition and the surface against which they occurred**. Revista Gaúcha de Odontologia, v. 67, p. 1-8, 2019.

FLORES, M. T. **Traumatic injuries in the primary dentition**. Dental Traumatology, v. 18, p 287–298, 2002.

PERUSSOLO, B. et al. **Problema estético em dente permanente decorrente de traumatismo na infância**. Odonto Science: 53 Anos FOUPF, p. 63-67, 2014.

Porto BR, Freitas JSA, Cruz MRS, Bressani AEL, Barata JS, Araújo FB. **Prevalência de traumatismos alvéolo-dentários na clínica de urgência odontopediátrica de FO.UFRGS**. Rev Fac. Odontol Porto Alegre 2003 jul; 44(1): 52-6.

TEWARI, N.; BANSAL, K.; MATHUR, V. P. **Dental Trauma in Children: A Quick Overview on Management**. The Indian Journal of Pediatrics. v. 86, n. 11, p 1043–1047, 2019.

VIEGAS, C. M. de S.; GODOI, P. F. S.; RAMOS-JORGE, M. L.; FERREIRA E FERREIRA, E.; ZARZAR, P. M. P. de A. **TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA: PREVALÊNCIA, FATORES ETIOLÓGICOS E PREDISPONENTES**. Arquivos em Odontologia, [S. I.], v. 42, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/3423>. Acesso em: 19 set. 2023.